

NOTICIÁRIO

HOMENAGEM DO S. G. E. F. AO EMBAIXADOR MACEDO SOARES

O funcionalismo do Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica, por ocasião das solenidades comemorativas do 4.º aniversário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 29 de Maio deste ano, levou a efeito uma expressiva manifestação de apreço ao Sr. Embaixador José Carlos de Macedo Soares, fazendo inaugurar o seu retrato na sala de estudos e biblioteca da referida repartição.

Essa merecida homenagem tributada ao ilustre presidente do I. B. G. E. constituiu, pela sua espontaneidade, um acontecimento de alta significação na vida do S. G. E. F., onde o homenageado, mercê da sua marcante personalidade de homem público, conquistou o elevado conceito e a justa admiração de quantos, indistintamente, integram o quadro funcional do Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica.

A cerimônia, apesar da simplicidade de que se revestiu, além da presença de todos os funcionários do Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica, teve o comparecimento de várias personalidades e de representantes dos outros colégios que integram o sistema estatístico-geográfico do país.

À tarde daquele dia, iniciando a solenidade, o engenheiro Leite de Castro, diretor do S. G. E. F. e Secretário Geral do Conselho Nacional de Geografia, depois de proferir algumas palavras, apresentou para receber a assinatura do Embaixador José Carlos de Macedo Soares, o novo quadro dos funcionários dos órgãos sob sua direção, contendo as últimas promoções e indicando os novos vencimentos de todos quantos empregam sua atividade nesses dois setores de trabalho, dando por fim a palavra ao engenheiro Virgílio Correia Filho, Assistente Técnico do C. N. G., que disse:

"Nesta casa de trabalho, consagrada a irradiantes ideais, de sadio nacionalismo, que viçou e frutificou, mercê do prestígio e desvelado amparo do seu insigne Presidente, a presença de V. Excia. é sempre festejada com alegria, como de amigo benévolo, e considerada estímulo para maiores realizações.

E a satisfação coletiva sobremaneira está no dia em que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ufano do êxito obtido no estudo das questões atinentes à nacionalidade, comemora o 4.º aniversário de sua fundação promissora. Graças ao resolutivo apoio de V. Excia. que lhe insuflou o vigor indispensável aos árduos empreendimentos, a instituição nascente não esmoreceu na origem, como formosa aspiração inexequível, cuja estrutura revelava singularidades discordantes dos modelos conhecidos.

Ao contrário, medrou galhardamente, esgalhando-se pela imensidão do território nacional, onde não haverá localidade da mais modesta hierarquia administrativa que não lhe receba o influxo operoso. De princípio, haveria alguma restrição à boa vontade, com que deveriam todos, por fim, apoiar-lhe as iniciativas fecundas e cooperar para levá-las a bom termo.

A medida, porém, que reconheciam o superior idealismo da chefia clarividente, exercida por um fidalgo de raça, foi gradativamente desaparecendo a desconfiança inoperante, substituída pelo inequívoco anseio de colaborar na obra eminentemente nacional, em prol do melhor conhecimento da terra brasileira, da gente que a fecunda com o seu esforço e das atividades resultantes.

E a prova, palpável, concreta, tivemo-la hoje, na exposição comemorativa, em que os mapas municipais ostentam a contribuição prestada de 1.574 municípios brasileiros, dos mais opulentos, cuja arrecadação anual monta a milhares de contos de réis, aos mais modestos, que não ultrapassaram a primeira dezena em seus orçamentos.

Jamais houve, no Brasil, sucesso comparável, de mobilização cartográfica, em grande estilo, iniciada na Capital do país, e irradiada aos mais distantes núcleos do povoamento. Naturalmente, esforço tamanho, desenvolvido nas mais diversas circunstâncias, havia mister de articular-se por meio de adequado órgão coordenador, que lhe uniformizasse os processos de atuação e orientasse a execução homogênea.

E' a tarefa que tocou ao Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica, onde se robustece o amor ao Brasil, conhecido e analisado de conjunto, em vistas panorâmicas, quanto aos aspectos parciais, para cabal compreensão de suas particularidades.

Os funcionários, que lhe constituem o quadro de obreiros, comungantes na mesma fé, geradora de milagres, bem percebem, ainda quando distante, que não cessa o carinho de V. Excia. pelo Instituto, que lhe deve a mais irrestrita proteção.

E' a presença, porém, de V. Excia. que mais lhes desperta o orgulho de pertencerem à operosa família, que o Serviço de Geografia reuniu, sob a direção esclarecida e eficiente do admirável imediato de V. Excia., modelar na capacidade de trabalho e na dedicação ao cumprimento do dever. Mais de uma vez se evidencia que a força catalítica não se exerce apenas entre os corpos brutos.

No mundo moral também atuará, quando provenha de individualidade capaz de desenvolver-lhe em prol das mais nobres causas.

E' ela que nos impede a enfrentar as tarefas, sejam embora de costa arriba, confiantes em ultimá-las satisfatoriamente, pois que nos gula quem já se creditou à gratidão nacional, ainda hoje proclamada solenemente pelo Sr. Presidente Getúlio Vargas e, em particular, à dedicação e reconhecimento dos funcionários do Serviço de Geografia, em cujo nome tenho a honra de apresentar a V. Excia., Sr. Embaixador Macedo Soares, as expressões da mais entusiástica admiração, e o mais vivo agradecimento à generosa gentileza de V. Excia."

Em seguida, a funcionária D. Dulce de Sousa Teixeira sob aclamações procedeu ao desceramento da Bandeira Nacional, que cobria o retrato do homenageado, trabalho artístico do desenhista da secção de Cartografia, Sr. Moacir Medina.

Depois de cessada a salva de palmas, o Sr. Embaixador Macedo Soares usou da palavra, agradecendo a homenagem.

Na sua oração, que foi longa e brilhante, disse em resumo o presidente do I. B. G. E. que, sendo os manifestantes estudiosos dos problemas nacionais e representantes da cultura, como funcionários que são de um órgão técnico, que vem se especializando em proveitosos estudos, sentia-se bem em receber a espontânea homenagem que lhe era tributada, porque sabia de consciência que ela partia da inteligência e da espiritualidade dos seus companheiros de

trabalho, qualidades essas que geram não somente a força dinâmica para os grandes e superiores empreendimentos, mas ainda atos de desvanecedora generosidade como êsse a que assistia com comção e agradecimento.

Ainda o orador reportou-se com palavras de expressiva simpatia aos altos poderes do país, notadamente ao Presidente Getúlio Vargas, que vem apoiando irrestritamente, sem desfalecimentos, tôdas as realizações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

As últimas palavras do orador, acolhidas com prolongadas palmas, foram de agradecimento aos funcionários do Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica e de incentivo para a realização de novas campanhas.

Após, discursaram os senhores Drs. M. A. Teixeira de Freitas e Max Fleiuss, aquele representando a ala estatística do I. B. G. E. e êste o Instituto Histórico e Geográfico do Brasil.

Terminada a solenidade, o Embaixador José Carlos de Macedo Soares, numa prova de marcante cavalheirismo, dirigiu-se a cada um dos funcionários, para lhes apresentar, dêsse modo, os seus expressivos agradecimentos.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA

O início da publicação da "Revista Brasileira de Estatística", órgão oficial do Conselho Nacional de Estatística, é um acontecimento que, pela sua importância, não pode passar despercebido de quantos no país se interessam pelos grandes problemas de estatística nacional e pelos nossos magnos problemas.

Trata-se, com efeito, de uma valiosa publicação destinada a exercer decisiva influência no desenvolvimento dos estudos estatísticos entre nós e que se apresenta, no seu primeiro número (Janeiro-Março de 1940), com uma feição de tal modo cuidada tanto do ponto de vista intelectual como do material, que já se pode dizer que se trata de uma iniciativa plenamente vitoriosa, como aliás tem acontecido com tôdas as campanhas levadas a efeito pelo Conselho Nacional de Estatística.

Com um corpo de colaboradores em que se contam os mais ilustres e autorizados especialistas da matéria, a "Revista Brasileira de Estatística" surge logo com um campo onde serão agitadas idéias fecundas e problemas da maior atualidade para o país e nesse caráter, um poderoso cooperador do progresso e da grandeza do Brasil na atual quadra em que se processa uma profunda e salutar renovação de valores.

Facilitando aos mestres um lugar propício para a exposição dos seus ensinamentos e experiências e possibilitando aos que se iniciam uma escola para o aprendizado do mais alto mérito, a "Revista Brasileira de Estatística" se inscreve nas atividades culturais do país como um precioso instrumento de trabalho dignificante.

Comumente, quando se tem à vista qualquer publicação, constitui praxe o destacar determinado trabalho, o que não se dá no caso presente, pois tôdas as matérias inseridas na vitoriosa publicação do Conselho Nacional de Estatística, constituem um conjunto tão apreciável de ensinamentos, dados e informações, que o estudioso sente dificuldade de preferenciar por êsse ou aquele trabalho.

Vencendo, entretanto, essa dificuldade, queremos destacar, pela sua oportunidade o excelente trabalho do Pe. Leonel Franca S. J., intitulado "Crise da família à luz da Estatística", onde o autor baseado objetivamente em números, focaliza o momentoso problema demográfico, mostrando, de modo claro, em bom estilo, as dolorosas consequências da restrição artificial da natalidade.

O trabalho do Pe. Leonel Franca além do seu valor intrínseco como documento fiel do problema que expôs com tanto brilho e sinceridade, representa uma advertência para o Brasil.

Em suma, para atestar melhor a excelência da nova publicação, publicamos a seguir o índice das suas matérias:

José Carlos de Macedo Soares: *Palavras de apresentação* — Giorgio Mortara: *Estudos sobre a utilização do censo demográfico para a reconstrução das estatísticas do movimento da população do Brasil* — Luiz Galvani: *Algumas observações sobre séries estatísticas a duas dimensões* — Milton da Silva Rodrigues: *Erros e ilusões no uso da estatística* — Pe. Leonel Franca: *Crise da família à luz das estatísticas* — Authos Pagano: *Esquema analítico da lei do desenvolvimento demográfico* — Lourenço Filho: *Estatística e Educação* — H. E. Alvim Pessoa: *A cooperação disciplinada e os recentes progressos da estatística no Brasil* — M. A. Teixeira de Freitas: *O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e a Segurança Nacional* — Manoel Diegues Júnior: *A influência da economia agrícola na idéia republicana* — João Jochmann: *Exportação do Brasil em confronto com a de outros países* — Lauro Sodré Viveiros de Castro: *Noções de Metodologia — De ontem e de hoje — Bibliografia — Legislação — Informações gerais — Resenha.*

OITAVO CONGRESSO CIENTÍFICO AMERICANO

Contando com o apoio do Governo dos Estados Unidos da América do Norte, realizou-se em Washington, de 10 a 18 de Maio último, o VIII Congresso Científico Americano, como parte integrante do programa de comemorações do 50.º aniversário da fundação da União Pan-Americana.

O certame foi organizado por uma comissão especial, nomeada pelo Sr. Cordell Hull, Ministro das Relações Exteriores dos EE. UU., e composta de eminentes cientistas e professores, sob a presidência do Sr. Summer Welles, Sub-Secretário de Estado.

Além da secção de Estatística, que foi uma das onze secções em que se dividiu o plano de trabalho do Congresso, incluída agora pela primeira vez, mereceu especial destaque a Secção de História e Geografia, confiada à seguinte comissão:

PRESIDENTE

Dr. Clarence H. Haring,

Professor de História da América Latina e de Economia Política
da Universidade de Harvard — Cambridge — Massachusetts